

# Variations portugaises



Abbaye Saint André  
Centre d'art contemporain

# Variations portugaises

# Variações portuguesas

Avec les œuvres de  
Com as obras de

Conceição Abreu ~ Luísa Abreu ~ Leonor Antunes  
Vasco Araújo ~ Pedro Barateiro ~ Tiago Baptista  
Carlos Bunga ~ Catarina Botelho ~ Teresa Braula Reis  
Isabel Brison ~ Michael de Brito ~ Carla Cabanas  
Pedro Cabrita Reis ~ Rui Calçada Bastos ~ Hugo Canoilas  
André Cepeda ~ Gabriel e Gilberto Colaço ~ Carlos Correia  
Gil Heitor Cortesão ~ Martinho Costa ~ José Pedro Croft  
Ângela Ferreira ~ Fernanda Fragateiro ~ Gabriel Garcia  
Susana Gaudêncio ~ André Gomes ~ Diogo Guerra Pinto  
Cristina Guise ~ Catarina Leitão ~ Ana Léon  
Carlos Lobo ~ José Loureiro ~ Ana Manso ~ João Marçal  
Edgar Martins ~ Cláudia Mateus ~ Brígida Mendes  
Vera Mota ~ Marta Moura ~ Carlos Noronha Feio  
João Noutel ~ António Olaio ~ Maria Pia Oliveira  
Bruno Pacheco ~ Luís Palma ~ Miguel Palma  
Gonçalo Pena ~ Fernando José Pereira  
José Almeida Pereira ~ Marco Pires ~ Pedro Rapoula  
Domingos Rego ~ Ana Rito ~ André Romão  
Catarina Rosa ~ Mafalda Santos ~ Miguel Soares  
Nuno Sousa Vieira ~ Francisco Tropa ~ João Tabarra  
Inês Teles ~ Susanne S.D. Themnitz  
Joana Vasconcelos ~ Miguelangelo Veiga

Le Portugal est placé, géographiquement et culturellement, à la marge d'une Europe dont le centre de gravité s'est déplacé depuis plusieurs siècles sensiblement plus au nord. Pays du sud mais non méditerranéen, doté d'une large façade maritime tournée vers l'ouest et plus encore sur le sud-ouest, le pays dans son étroitesse terrestre est un peu comme une île qui serait accrochée au flanc du continent. Il faut attendre le début des années 80, pour que la scène artistique portugaise, pauvre jusqu'alors de structures institutionnelles ou privées (écoles, galeries, musées ouverts sur la création nouvelle), s'ouvre.

De cette situation naît deux aspirations qui devraient être contradictoires mais dont les effets parfois se conjuguent : un attachement physique et quasiment charnel à sa terre et le besoin périodique d'aller voir ailleurs. Cette nécessité migratoire extra marine (la route étant coupée par son voisin vers l'intérieur du continent), à cause de la solidarité frugale qui l'anime, est porteuse d'une histoire singulière qui en retour nourrit son identité ; au moins une partie de son histoire, celle des caravelles à condition de survoler les détails et de ne considérer que l'épopée.

En 1974, la révolution des œillets clôt ce cycle extra-marin à bout de souffle. Impulsant une décolonisation douloureusement tardive qui réajuste psychologiquement et moralement le pays, elle en rabat en même temps l'imaginaire sur la réalité de ses dimensions démographiques et géographiques. Celle d'une province accrochée à un cap d'une Europe en train de se regrouper.

L'avènement démocratique et la liberté de parole qui l'anime, suivis quelques années après par l'entrée dans l'Europe, basculent le regard d'un pays vers des espaces continentaux qu'il avait négligés.

La création portugaise, jusqu'alors connue au travers de quelques individualités émigrées, s'ouvre rapidement aux influences européennes et américaines, grâce aux bourses d'études octroyées par des fondations, à la réforme de l'enseignement des beaux-arts, au développement de nouvelles écoles et aussi par la constitution d'un environnement critique ainsi que l'ouverture d'un réseau de galeries.

Aujourd'hui les artistes portugais occupent sans restriction la scène artistique occidentale mondialisée, moins en France cependant qu'en Allemagne ou au Royaume-Uni. Ils en ont épousé les thématiques et en maîtrisent pleinement les codes.

On ne peut s'empêcher pourtant de remarquer quelques nuances. La place importante accordée à une esthétique rigoureuse à la fois minimaliste et conceptuelle, mais aussi à l'opposé, les références au baroque, à des techniques artisanales, à un passé populaire et/ou colonial, un goût prononcé pour l'espace maritime et l'appétit de l'ailleurs.

Autant de variations qui ne signifient pas que les artistes portugais prôneraient un art singulier. Les arrières plans « folkloriques » sont moins que secondaires. Les artistes ne se sentent pas dans leur pratique et leur rapport à l'art, plus portugais qu'un plasticien en France ne s'affirmerait français ou qu'en Allemagne il ne se dirait allemand. Il n'empêche pourtant que de la majorité des travaux présentés dans cette exposition, sourd sans l'avoir recherchée, une forme de nostalgie.

Geográfica e culturalmente, Portugal situa-se à margem de uma Europa cujo centro de gravidade se deslocou, há vários séculos, sensivelmente mais para norte.

Não mediterrânico, mas país do sul, dotado de uma vasta costa marítima orientada para oeste mas sobretudo para sudoeste, o país, na sua exiguidade terrestre, de certa forma, é como se fosse uma ilha pendurada no flanco do continente.

Será necessário esperar pelo início dos anos 80 para que o panorama artístico português, carenciado até então em estruturas institucionais ou privadas, (escolas, galerias, museus abertos a novos tipos de criação), floresça.

Advêm dessa situação duas aspirações, que deveriam ser contraditórias, mas cujo resultado por vezes se conjuga : um apreço físico e praticamente carnal à terra, vincado pela modéstia do território, e a necessidade periódica de partir.

Essa necessidade migratória extra marítima, (estando, em direção ao interior, o caminho cortado pelos vizinhos do lado), por causa da solidariedade frugal que a alimenta, é portadora de uma história singular, que, em retorno, nutre a identidade própria do país. Quanto mais não seja, e na condição de sobrevoar os detalhes e de só considerar a epopeia, parte da sua história, a história das Caravelas.

Em 1974, a Revolução dos Cravos encerra esse ciclo extra marítimo ofegado. Impulsa uma descolonização dolorosamente tardia que reajusta psicológica e moralmente o país, e reduz em paralelo o imaginário sobre a modesta realidade das suas dimensões demográficas e geográficas. A realidade de uma província agarrada ao rumo de uma Europa que se está a agrupar.

O advento democrático e a liberdade de expressão que alimentam o país, seguidos uns anos mais tarde pela entrada na União Europeia, alteraram o olhar do país em direção a zonas continentais, até então negligenciadas.

Graças a bolsas de estudos concedidas por fundações, à reforma do ensino artístico, à criação de novas escolas, bem como através do desenvolvimento do meio crítico, assim como à criação de uma rede de galerias, a criação artística portuguesa, até então conhecida através de certas personalidades emigradas, abre-se rapidamente às influências europeias e americanas.

Hoje em dia, os artistas portugueses ocupam, sem restrição, o panorama artístico ocidental globalizado, em França menos, contudo, mais na Alemanha ou no Reino Unido. Apropriaram-se das temáticas e dominam plenamente os códigos.

Porém, não podemos deixar de realçar certas particularidades. O importante espaço acordado à rigorosidade estética, simultaneamente minimalista e conceptual, assim como e no seu oposto, as referências ao barroco, as referências a técnicas artesanais e ao passado popular e/ou colonial, bem como ao gosto afirmado pelo mundo marítimo e pela vontade de ir além.

Tantas variações não significa que os artistas portugueses defendam uma forma de arte singular. Os "folclóricos" planos de fundo não são assim tão secundários. Os artistas não se sentem, nem nas suas práticas artísticas nem na relação que têm com a arte, mais portugueses do que um artista em França se afirmaria francês, ou na Alemanha alemão.

Todavia, emerge, involuntariamente, na maior parte das obras apresentadas nesta exposição, uma forma de nostalgia.

Portugal is located, both geographically and culturally, on the outskirts of a Europe decidedly anchored in its North over the past centuries. A Southern country, yet not a Mediterranean one, with a coastline facing West and South-West, it is, through its narrow territory, akin to an island attached to the continent. It wasn't until the 1980s that the Portuguese artistic scene, until then devoid of private or institutional structures (schools, galleries, museums open to new creations), would open.

From this particular situation arise two aspirations, which should be contradictory yet are sometimes complimentary: a physical attachment to the land, strengthened by the modest spread of the territory, and a periodical need to explore a vaster world. This migratory necessity is in itself linked to the sea (its neighbour stopping the road leading to the greater continent) and, due to the frugal solidarity it breathes, carries a peculiar history that in return nurtures its identity. At least part of its history, that of the caravels, shall one be inclined to overlook a few details and only bother with the Odysseus.

In 1974, the Carnation Revolution puts an end to this dying marine cycle. Feeding a painfully late decolonisation that would set the country straight on the psychological and moral levels, it also shifts the collective imagination towards a modest reality of its demographical and geographical limits: that of a province on the fringe of a Europe building a common front.

The democratic awakening and the freedom of speech associated, along with, a few years later, its entry in Europe, shifts the country's gaze towards continental space it had so far neglected.

Portugal's artistic creation, so far known through a few individual migrants, quickly opened to European and American influences, notably through scholarships granted by various funds, the reform of the teaching of the arts, the development of new schools, and the appearance of a critical environment alongside the opening of a network of art galleries.

Today, Portuguese artists freely occupy the globalised Western art scene, less in France than in Germany or the UK. They fully embraced their themes and mastered their codes.

Nonetheless, we can still notice some nuances. The importance of a strict aesthetic, both minimalist and conceptual, but also, in opposition, references to baroque style, to artisanal techniques, and to a popular and colonial past, with a distinct taste for the maritime and the attraction to all things foreign.

These many variations do not necessarily mean that Portuguese artists wallow in a singular style. "Folkloric" backgrounds are less than secondary. Artists do not feel, in their personal view and practice of their arts, more Portuguese than a French painter would claim to be French or a German artist German. Regardless, a majority of the work shown in this exhibit, show, perhaps without intent, a hint of nostalgia.

Premier niveau



## Premier niveau



1



5



2



3



4



6

### Les gens, des lieux Pessoas, lugares

Les gens illustrent un monde d'avant : une société rurale, populaire et ouverte ou une bourgeoisie qui abrite ses loisirs derrière des murs. Les lieux n'offrent en vision frontale que des détails étroits, sans qualité, d'architecture ou de quartiers périphériques, des bâtiments inachevés ou des lieux déçus.

Une grand-mère exhibant un chapelet de saucisses qu'elle vient de préparer *Woman with chouriços* (1) une jeune femme buvant une gorgée d'eau dans une bouteille en plastique *Water Drinker* croquées par le réalisme photographique de **Michael de Brito** ; une famille favorisée se repose au soleil *Fomo aqui felizes* de **Gabriel Garcia**, des jeunes se promènent dans la campagne *Three Figures* de **Bruno Pacheco** (2) ; d'autres à faire du scooter, des enfants sur une plage de **Cristina Guise** (3) ; un employé qui travaille

*Desinfetante* (4) de **Martinho Costa**.

En contrepoint, de Gabriel Garcia : une jeune femme assise sur un banc (5) dont le visage tourné vers le hors champ exprime une attente *Os meus queridos sapatos de lustrô*, de même que la tablée militaire *A Espéra* (6) (image surannée d'une époque où l'armée, abandonnant la guerre, animait la révolution).

Quelques scènes tirées de la vie des gens ordinaires, qui malgré l'empathie exprimée, sont teintées

d'une nostalgie sourde, d'une tristesse silencieuse, formulant une interpellation indécise, une attente.

Le choix du marbre comme support chez Cristina Guise, la facture et la palette de Gabriel Garcia ou de Bruno Pacheco renforcent cette impression.

## Premier niveau



7



8



11



9



12



10

Au milieu de la salle : le volume d'**Ângela Ferreira (7)** un assemblage de bois et de toile à l'allure d'une maquette d'immeuble et l'apparence d'un meuble. À l'image des constructions collectives modernes où, rangés comme dans des boîtes, privés de leur racine, les gens n'ont d'autre assise que les roulettes qui leur permettent un nomadisme de mobile-home.

Le diaporama de **Luis Palma, Occupation (8)**, égraine des images de cabanes, habitations éphémères, même si leurs bâtisseurs les rêveraient durables, dépourvues de fondations, construites illégalement en bord de mer après la révolution des œilllets, par des petites gens en quête d'un espace de liberté.

Cette œuvre offre une transition avec la projection vidéo et les photographies qui occupent la première partie de la salle

Le même **Luis Palma (9)** y présente deux photographies, images frontales : l'une d'un immeuble inachevé situé à la périphérie d'une ville *Lordelo#1*, l'autre d'une bâtisse désaffectée, espace industriel probablement publique *N 330 France Road Map*.

*Sans titre (série Accidental Theorist)* est caractéristique du travail d'**Edgar Martins (10)** dont il dit lui-même que les images naissent des ténèbres. C'est le cas de cette photographie nocturne (presque cosmique) d'un hangar ou d'un atelier, vide de présence humaine, illustrant son esthétique du vague.

Ces photographies urbaines ne cherchent pas à valoriser ou à poétiser l'espace par un regard esthétique qui magnifie ou exacerbe la scène. Elles s'attachent aux détails au plus court d'un regard pratique, quasi utilitaire : ainsi des photographies

d'**André Cepeda** de la série *Ontem (10)*, ou de celles de **Rui Calçada Bastos**. Des images volontairement déceptives, de lieux sans autre bénéfice que leur simple proximité.

Les photographies de **Carlos Lobo (11)** Série *Unknown Landscapes*, élargissent ce regard froidement descriptif aux espaces industriels. L'absence de présence humaine renforce le sentiment diffus d'inquiétude que génèrent les travaux précédents. L'agencement a-esthétique de l'architecture en devient étouffant, presque obscène dans sa fonctionnalité.

Dans tous les cas, l'absence de préoccupations implicitement narratives fige le lieu dans un hors temps. C'est ce temps emprisonné et labile que le film de **Fernando José Pereira** *The man who wanted to collect time* interroge, déplaçant le sujet vers des espaces collectifs de travail et de vie aux limites du

monde, pour en faire ressentir la fragilité sur la longue durée, dans une nature qui leur est indifférente sinon hostile.

### Sur l'autre bord Do outro lado

La vidéo ironique de **João Tabarra (12)** : *Éxodo* métaphorise par une construction en boucle, le travail de Sisyphe ou de Pénélope du sauvetage des migrants (émigrants ou immigrants selon le sens de sa trajectoire), par des allers et retours récurrents entre la piscine et la mer, de celui qui veut entrer et de celui qui souhaite sortir ou que l'on pousse à la mer. L'exode dans ces deux sens, exigeant de l'impétrant (du migrant) dans tous les cas de figure qu'il sache nager et si possible à contre-courant.

## Deuxième niveau ~ Salle voutée



1



2



5



3



4



6

### Troubles des sens Perturbações do sentido

Les artistes rassemblés dans cette salle manipulent les sens, jouant de l'écart, de l'ambiguïté, pratiquant l'absurde qui est un défi au bon sens, usant de l'illusion pour décaper le regard. En arrière-plan, sous jacente, l'interrogation sur qui nous sommes par rapport à l'autre, dans et par rapport au monde qui nous entoure.

En se servant de caches qui occultent une partie de l'image, **Brigida Mendes (1)** s'interroge, simulant une dualité, sur l'unicité, l'intégrité et plus profondément sur l'identité du sujet. Ici celle de sa grand-mère qui lui sert de modèle ; tout un chacun ayant des grands-parents en double.

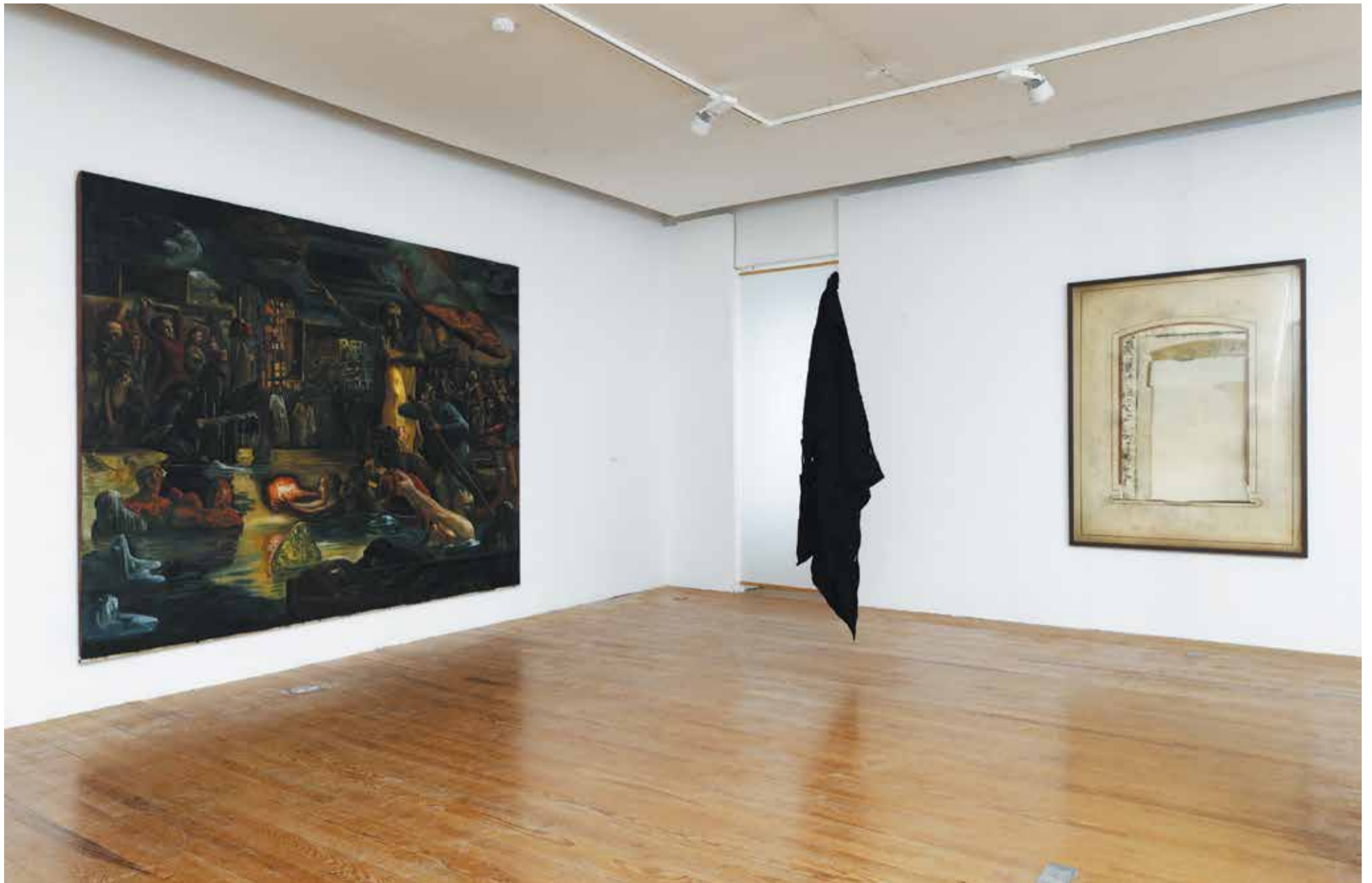
La vidéo d'**Antonio Olaio Livro de Lembranças dos planetas (2)** lui fait écho. Il s'agit d'un portrait (cubiste) juxtaposant des visages différents, filmés de face et de profil. La superposition des points de vue, suggère une personnalité complexe.

**Ana Rito** avec *She is lost (pink) (3)* se met en scène

dans des postures qui miment le genre ou avec *Shadows and Slowness (4)* questionne notre bipédie singulière et au-delà les prolégomènes de la sculpture, plaçant son corps à l'aide d'un diable (outil pour soulever des charges) dans des situations de déséquilibre, comme s'il était un objet.

Le travail de **João Tabarra (5)** s'inscrit dans le registre de l'humour. Il convoque notre imaginaire à partir de propositions fantasques et poétiques comme celle de *O outro* ou celle de *Tree Lumper, Karlsruhe* où l'artiste semble déplacer un arbre à la silhouette de dinosaure.

Le titre de la vidéo animation d'**Ana Léon (6)** fait référence à la danse leitmotiv des quatre petits cygnes du célèbre ballet de Tchaïkovski. L'air qui accompagne la danse indifférente des quatre figurines articulées est un air populaire éloigné de celui du ballet. En conclusion de cette parodie mécanique, un autre mannequin, mâle celui-là, qui ressemble à Ken, l'amoureux de la poupée Barbie, traverse horizontalement l'écran sous les pas des danseuses (et donc dans l'eau du lac), représentation du prince désespéré qui se noie.



1



2

### Inspiration baroque et populaire Inspiração barroca e popular

L'œuvre de **José Almeida Pereira (1)** fait le lien entre les deux types de travaux présentés dans cette salle. Ceux qui recourent à des techniques et à des matériaux traditionnels et ceux qui recyclent esthétiques et éléments picturaux puisés dans l'histoire de l'art. En reprenant le tableau de Millet *Les Glaneuses*, l'artiste n'a pas pour seul objectif d'en proposer une relecture picturale. Il le réactualise, en appuyant l'évidence de son message social

par un traitement plastique qui, en supposant des lunettes ad hoc, donnerait à la scène un relief virtuel accentuant sa présence.

**Gonçalo Pena** et **Martinho Costa (2)** brossent de grandes fresques allégoriques archaisantes mêlant dans une prolifération baroque les gens, les temps et les mondes. Ils vident les images qu'ils s'approprient de leur signification initiale, ne gardant que des formes gesticulées par un vortex chaotique. Ces œuvres réactivent des brides d'histoire de la peinture pour dire le désarroi d'un monde en mal de stabilité, que chahute une accélération des techniques qui dépasse le rythme de l'Histoire.

Dans un esprit proche, la vidéo de **Cláudia Mateus** *Natureza-morta com maçã #1 (3)* en utilisant un procédé, propose une nature morte dans le genre baroque, dont la figure principale : le visage d'une personne dont la présence clandestine, fatalement muette à cause du fruit qu'elle tient dans sa bouche, réagit du regard au moindre bruit.

Cet humour, **Tiago Baptista** l'illustre avec gravité et sur un ton quasi philosophique dans ses deux tableaux. Le premier représente un espace semi nocturne dont les arbres sont des choux géants *Hà um caminho por entre as couves (4)* (Il existe un chemin parmi les choux). Question existentielle lorsque l'on sait qu'être dans les choux c'est être un

peu perdu. Le second : *O que fazer estas imagens (5)* (Que faire avec ces images) montre trois jeunes filles, isolées sur un bout de plaine sombre et déserte. Elles entourent des images éparpillées sur le sol. Deux se serrent craintivement l'une contre l'autre alors que la troisième brandit une allumette enflammée : en les brulant, elles se feront disparaître.

Les maisons d'**Isabel Brison**, sont un montage, un empilement improbable d'architectures diverses obéissant à des stéréotypes de constructions anciennes ou modernes qui assurent leur cohésion monumentale. Ici pour *Cidade, jardim#2* le modèle est la pyramide, probablement Tikal.



## Deuxième niveau ~ Salle à gauche



5



3

Les références à l'histoire des formes et à la culture populaire sont très présentes.

La photographie de **Vasco Araújo**, intitulée ironiquement *Détritus #1*, est réalisée à partir de la maquette un peu ruinée d'une fenêtre de style baroque qu'il a réalisée en papier doré, décor défraîchi d'une époque passée.

*Cathedral (7)* du plasticien designer **João Noutel**, s'inspire des azulejos.

Les filets de corde noire de **Leonor Antunes** *The tiles*



4

*are black in the studio area (5)*, associe héritage moderniste et pratiques artisanales. Pendus sur leurs portiques, ils évoquent ceux que mettent à sécher les pêcheurs.

L'œuvre de **Joana Vasconcelos (8 & 9)** pose avec force, humour, mais sans acrimonie, un regard sur la condition des femmes et leur place dans la société. L'artiste puise le plus souvent son inspiration dans la culture populaire, empruntant ses techniques à la céramique ou à la broderie. *A barroca* est un rappel de la préciosité de l'eau. L'œuvre a l'allure d'un



7

collier en sautoir de facture baroque. Les deux jets qui symboliquement se rejoignent, sont composés d'objets du quotidien (deux pommeaux de douche), de matériaux industriels (des polyesters) et de fil de laine crochétés à la main.

*Wash and go*, au titre explicite, se présente comme deux brosses verticales d'une station de lavage dont les crins sont des collants. Lorsqu'elles tournent, leur tourbillon multicolore danse comme le feraient les jupes superposées des lavandières du Portugal.

**Catarina Rosa** brode sur une feuille de papier des

napperons de fil : *Écorce ondulante*, *Écorce III (10)*.

Autre référence aux traditions, le travail de **Conceição Abreu** : *Destempo (em negro)*, une masse noire suspendue, faite d'un tissu grossier coupé en bandes qui s'entrecroisent, dont on fait les sangles d'un lit ou d'un fauteuil.

Les t-shirts (Série *Love*) (11) de **Marta Moura** en papier découpé, peints à l'acrylique, évoquent ceux que les jeunes affectionnent et s'échangent, graphités de slogans d'enseignes ou peints d'images mondialisées qui maquillent leurs cotons de qualité médiocre.

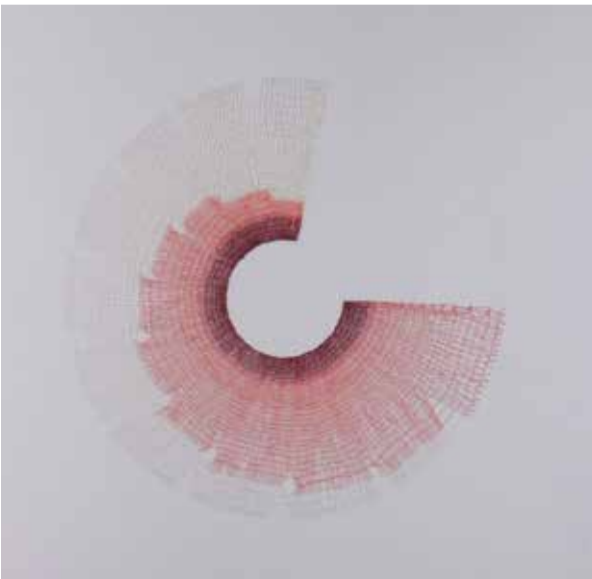
Deuxième niveau ~ Salle à gauche



8



9



10



11

## Troisième niveau ~ Salle à gauche



1



2



3



4



5

### Rigueur minimaliste et abstraction narrative Rigor minimalista e abstração narrativa

Est-ce un effet de son ouverture tardive que la jeune création portugaise des décennies 80 et 90 s'oriente largement vers les approches les plus radicales : minimaliste et post-conceptuelle. La tendance perdue aujourd'hui, en s'élargissant à l'installation et le volume d'inspiration constructiviste.

Ces travaux qui brouillent les frontières entre la peinture et la sculpture, n'évacuent pas pour autant toute implication narrative, ne serait-ce qu'au niveau des matériaux. Ils se caractérisent par une sobriété et une concision de la forme et l'économie des matériaux. Un effacement relatif de la peinture qui, contrairement à celle de leurs aînés, est dans ce registre autant géométrique qu'informelle.

**Fernanda Fragateiro** ne produit pas des sculptures au sens habituel du terme mais des structures et

des formes à densité objectale, privilégiant une esthétique claire et une spatialité souple, presque tactile, qui trouvent souvent un écho dans notre environnement quotidien. Ainsi *Bichos* (d'après Lygia Clark) (10), trois séquences du déploiement d'un carré formant une ligne au niveau de la principale pliure.

La pièce de **Luisa Abreu** *Peso de um monte de areia* (poids d'un tas de sable) (2) n'est pas sans évoquer le tamis, que le tas qui creuse la toile soit de sable ou de grains. L'autre pièce au titre purement descriptif : *Pilha de Vidros Horizontal e Paleta com Vidros Verticais* (3), ne dit pas autre chose que ce qu'elle

montre : un jeu de forme et de transparence de carreaux de verre de tailles identiques, rangés ou mis en pile. Les deux fils rouges d'**Inês Teles** dessinent dans l'espace des arabesques qui s'entremêlent et concentrent la lumière.

**Vera Mota** travaille sur la ligne de suture entre l'ordonné et le chaotique tant au niveau des matériaux que du temps inscrit dans ses pièces. *Sans titre* (4) associe dans un équilibre forcé, un pain d'argile en forme de brique et le fût brisée d'une colonne de granit qui le déforme de son poids. Deux niveaux de culture, deux temps. *Non figurative*

## Troisième niveau ~ Salle à gauche



6



7



8



9



10

setting (5) est une table, d'aspect clinique, sur laquelle sont rangés des fragments de céramique, comme s'ils étaient le produit d'une fouille.

**Carlos Noronha Feio** suspend une bannière qui donne à lire un texte revendicatif *Uma questao de confiança* (6) sur un fond d'abstraction formelle.

*Lieux de mémoire* #2 de **Teresa Braula Reis** (7) met l'accent sur le devenir paradoxal des constructions humaines en quête (au moins pour les monuments) de pérennité, alors qu'elles sont conduites sous l'effet du temps à une obsolescence inévitable ou pour le

dire autrement à la ruine, évoquée ici par les débris.

Les *Construcción Pictórica. Vertical #1* et *Vertical #2* de **Carlos Bunga** (2) sont faites de bois et de carton. Elles ont l'aspect des caissons qui servent à couler des cloisons. Elles ont à voir avec l'architecture, non pas dans sa partie visible mais à l'image de modules dont elles s'inspirent, formant la structure intérieure. (Voir aussi son installation à l'UCLA Hammer museum de Los Angeles).

**Miguelangelo Veiga** (*De*) *construction time again* (8) abuse notre sens éduqué de la perspective, par une

construction biaisée à la M.C. Escher.

Utilisant les moyens économes d'une abstraction géométrique, **Hugo Canoilas** (9) dynamise l'espace par un jeu de formes simples qui se déploient entre la surface et le fond.

**Mafalda Santos** (*Boaçava* et *Tucuruvi*) (7), s'inspirant des techniques minimalistes et de l'Op Art des années 60/70, pixélise sa peinture. Elle l'étale en courtes bandes parallèles, selon des dégradés de gris qui simulent la lumière et créent des reliefs.

Les duplications très graphiques de signes abstraits de **João Marçal** *Quarto n°6* et *n°7* (8) évoquent aussi bien la Grèce antique, que les motifs décoratifs des années 70, la tapisserie ou les azulejos, pour questionner la vitalité de l'abstraction et du minimalisme aujourd'hui.

La pièce recto-verso de **José Almeida Pereira** (1), inspirée d'Ilya Chashnik, est un clin d'œil à l'influence persistante des avant-gardes russes des années 20 et 30.



1



3



2



4

## Salle à droite

Sur une table de jeu *Work table / Game table n°2*,

**Pedro Barateiro (1)** place des mines de plomb de tailles identiques selon les diverses figures que permette leur simple combinatoire.

*Plinto-paisagem (2)* dévoile les strates de couleur formant l'archéologie intérieure du cube qui les enserre et oblitère la surface de sa massivité.

**José Loureiro (1)** structure ses toiles à partir de

formes géométriques simples, souvent répétées, proches de la ligne et du signe. La peinture a pour lui principalement une dimension objectale. Elle est sa propre représentation.

**Domingos Rego (1)** combine en diptyque une plage de signes répétitifs, de zébrures, avec une plage de formes plus concentrées (parfois figuratives).

**Marco Pires (3)** associe des références géographiques à des plages de peinture informelle quasi minérale.

**Ana Manso (4)** superpose la peinture en fines couches fluides où l'on remarque le coup de pinceau. Les arabesques de touches de couleur pastel de *Sisters* donnent à son œuvre une légèreté duveteuse, comme si elle n'était que l'agrandissement de détails d'un tableau plus construit, dont elle cernerait un motif ou une macule.

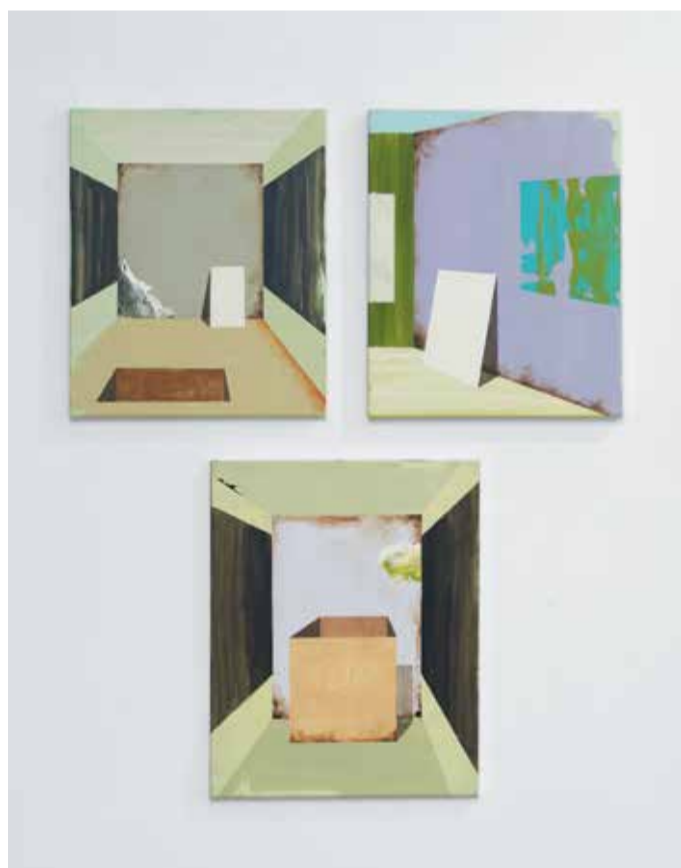
## Troisième niveau ~ Salle à droite



9



6



7



8



10



11

**Susanne S.D Themlitz** peint des espaces flottants, surréels (lointaines évocations de ceux d'Yves Tanguy) propices à des divagations rêveuses ou métaphysiques à cause de leur spatialité céleste et de la distribution cosmique des formes qui les parsèment. Comme si elle faisait sa peinture en s'aidant d'un télescope (4 & 6).

La série *Devir* de **Carlos Correia** (7) interroge structurellement l'espace du tableau dans sa fonction narrative, par la manipulation de quelques

formes simples, planes ou cubiques, pleines ou creuses, qu'il place d'un côté ou de l'autre, sur le devant ou dans le fond de la scène.

À l'aide d'un jeu de loupe et d'une fiole en verre remplie d'eau, **Francisco Tropa** propose avec *Inferno* (8) une méditation sur le temps à partir d'une vision à résonance alchimique et platonicienne, fragile et mystérieuse, mais d'abord poétique du monde d'en dessous.

Les collages photographiques d'**André Gomes** *Requiem*, (série *A Carreira do Libertino*) (9) composent un univers érotico-pervers, sous le regard de la vidéo *Looking* (*prospection/échange/profit*) (10) ironiquement racoleuse d'**André Romão**.

Sur le palier au tournant de l'escalier, tout droit sortie d'un bidonville, est installée la cabane minimaliste comme un nid suspendu : *Una Casa in il muro* (11) de **Pedro Cabrita Reis**, faite de papier d'aluminium gaufré et de goudron.



1



5



6

### Des détournements constructivistes Desvios construtivistas

Les pièces dans cette salle sont majoritairement des volumes, assemblages poétiques d'objets recyclés ou fabriqués à partir de composants industriels.

José Pedro Croft (1) dresse, en équilibre sur un banc, métaphore de la sculpture et de son socle, destin transitoire de toutes constructions humaines, un meuble d'étagères en cornières métalliques, les pieds en l'air, dont le fond garni de miroirs renvoie vers le spectateur le vide de son espace intérieur, le volume de la salle autour, et son propre regard.

L'échelle de plongeur As it is de Nuno Sousa Vieira (2) est, elle aussi, recouverte d'un miroir qui met la salle et le spectateur qui y plonge le regard, en abîme. Peça



4



2



3



7

para Guardar (3) du même artiste montre l'ossature intérieure d'un meuble de rangement.

L'ossature posée en équilibre de Fernanda Fragateiro : Double recliner (4), pourrait être celle d'une chaise longue ou d'un lit de repos.

Dans un esprit proche, la rigueur frontale des photographies conceptuelles de Catarina Botelho dissèque l'arête à la base d'un mur : l'une vive, au titre explicite : Zona de Ordenação Aberta 1 (5) l'autre

en creux, O tempo e o Modo.

En contrepoint, la nostalgie des espaces désertés de l'architecture industrielle des années 70 que Gil Heitor Cortesao (The arrival) (6) peint d'après photo sur une plaque de verre selon un processus inversé, commençant par les détails en surface avant d'en peindre le fond ; ou les architectures en balsa, arachnéennes et poétiques de Gabriel e Gilberto Colaço (7).



1



2



3



4



5



6



7

**Glissements inquiets vers d'autres mondes**  
**Deslizares inquietos em direção a outros mundos**

En écho à l'inconscient portugais et aux aspirations du monde aujourd'hui, les œuvres rassemblées dans ces quatre petites salles abordent, d'un regard inquiet voir critique, le mouvement qui pousse (glissement ou arrachement) vers un

ailleurs, à la recherche d'autres mondes, d'un autre soi, d'une autre vie.

**Catarina Leitão** *Tamed Nature* (Nature apprivoisée) – drawings et accessory – replie son univers derrière un paravent/abri sommaire, dans une île de nature ou bien imagine son campement de survie sous une tente igloo (1 & 2).

Le monde de **Diogo Guerra Pinto** entre corbeau surdimensionné et maison à la façade incandescente, illustre le malaise d'un univers perçu par ses menaces latentes (3 & 4).

Un monde, chez **Maria Pia Oliveira** (4), où l'individu qui s'éveille à la vie, brisant métaphoriquement la chrysalide de l'enfance, prend le risque douloureux de se casser la figure (*Queda Livre* (Chute libre)).

L'espace à découvrir est déjà dégradé dans notre proche environnement. La vidéo *Space Junk Beta 1.0* (5) de **Miguel Soares** cerce la planète des débris que la société médiatique et de consommation y a jeté, comme avant, elle le faisait à la mer. La Terre est entourée par une poubelle à ciel ouvert, à l'image de Saturne et ses anneaux.

L'espace recèle aussi des dangers. Les scientifiques

ont posé il y a plus d'un an, un robot sur une comète en forme de pomme de terre. Récemment une autre en forme de cigare est passée près de la Terre. Les comètes en forme de tibia sont une menace que l'on rêve de faire exploser comme dans la vidéo de **João Tabarra** *Moon Watcher's defeat*, sous peine d'estropier notre planète (6).

Ce à quoi répond, par un message venu des profondeurs de l'âme portugaise, la pièce de **Carlos Noronha Feio** *Do fundo do mar não se percebia as diferenças* (Du fond de la mer on ne remarquait pas les différences) (7).



## Cinquième niveau



1



2



3



4



5

### Les composants d'une mélancolie

#### Componentes de uma melancolia

Une forme de nostalgie perdue, non pas sur le mode du regret, mais à cause d'un sentiment vague de perte qu'on ne peut, sans doute du fait de l'histoire, formuler.

Ainsi, sous le regard intrigué d'un jeune cameraman, la méditation sur le temps et la culture d'**Antônio Otaio Desterrado** (2). L'artiste filme la cérémonie silencieuse d'un vieil homme en habit rendant hommage aux grands modèles de la sculpture, selon le rituel d'un enterrement. Chaque buste sur son socle, qu'il marque par le dépôt d'un bouquet, a l'allure d'une tombe.

L'animation de **Susana Gaudêncio** *Fortunate Islands* (3) replace sous le signe de la recherche des îles Fortunées, le grand maelström des flux migratoires d'aujourd'hui, le temps des découvertes et ses avatars esclavagistes.

**Carla Cabanas** au moyen de photographies

d'anonymes, évoque le souvenir du temps béni de l'enfance (*A Boy*) ou celui de la société d'avant, celle des colonies (*Four peoples around a table*) (4). Souvenirs reconstruits, comme tous les souvenirs, à la manière de ces photos grattées pour en effacer ou en atténuer les détails qui gênent, même si l'on n'ose pas totalement s'en débarrasser, pour preuve la poussière conservée dans le cadre.

Une fuite du temps et des dénis que **Pedro Rapoula** (5) illustre en noircissant sur ces photographies de gens d'un monde passé, comme avant on en martelait la face, les visages de ceux qui, d'une manière ou d'une autre, ont disparu.

*Coliseu* (1) de **Miguel Palma**, maquette frustrée mais solide (elle semble en carton, elle est faite de métal) d'un amphithéâtre ou d'une plaza de toros, mêle, dans une demi-pénombre, des références au passé et à la culture populaire.

Dans *Tempo Suspendo* (6) de **Fernando José Pereira**, une personne court à perdre haleine, parcourant en accéléré divers lieux à la périphérie de la ville dont certains sont des ruines. C'est l'illustration de l'urgence qui étirent une société qui, dans sa course vers un monde mondialisé, craint de perdre ses repères.

## Artistes et œuvres

### Conceição Abreu

Née en 1961 à São Martinho de Sintra, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représentée par la galerie Caroline Pagès, Lisbonne Œuvre présentée : – *Destempo (em negro)*, 2015 Burel entrelaçé, 185 x 70 x 70 cm

### Luísa Abreu

Née en 1988 à Amarante, Portugal Vit et travaille à Porto Représentée par la galerie Sala 117, Porto Œuvres présentées : – *Peso de um monte de areia*, 2014 Fer, lycra, métal et quatre livres de sable, 110 x 110 cm – *Pilha de Vidros Horizontal e Palete com Vidros Verticais*, 2014 Verre et bois, 10 x 10 x 6 cm (x2) Courtesy Galeria Sala 117, Porto

### Leonor Antunes

Née en 1972 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille entre Berlin et Lisbonne Représentée par la galerie Air de Paris, Paris Œuvre présentée : – *The tiles are black in the studio area*, 2008 – 2012 Installation, filets de corde noire, structures en noyer, vis en laiton, lampe et système électrique, 233 x 218 x 160 cm Collection FRAC Bretagne

### Vasco Araújo

Né en 1975 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.vascoaraujo.org Représenté par la galerie Presença, Porto Œuvre présentée : – *Détritus #1*, 2011 Photographie numérique, 180 x 100 cm Courtesy Galeria Presença, Porto

### Pedro Barateiro

Né en 1979 à Almada, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.pedrobarateiro.tumblr.com Représenté par la galerie Filomena Soares, Lisbonne Œuvres présentées : – *Plinto-paisagem 1*, 2017 Encre de Chine et aquarelle sur papier, 152 x 122 cm – *Work table / Game table n°2*, 2010 Structure en métal, vitre et crayons graphites dorés Courtesy de l'artiste et Galeria Filomena Soares, Lisbonne

### Tiago Baptista

Né en 1986 à Leiria, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie 3+1 Arte Contemporânea, Lisbonne Œuvres présentées : – *Há um caminho por entre as couves*, 2012 Acrylique sur toile, 175 x 160 cm – *O que fazer com estas imagens*, 2012 Acrylique sur toile, 210 x 280 cm Courtesy de l'artiste et 3+1 Arte Contemporânea, Lisbonne

### Catarina Botelho

Née en 1981 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.catarina-botelho.blogspot.fr Représentée par la galerie Caroline Pagès, Lisbonne Œuvres présentées : – *O tempo e o modo #3*, 2011 Impression jet d'encre sur papier de coton, 80 x 120 cm – *Zona de Ordenação Aberta #1*, 2014 Impression jet d'encre sur papier de coton, 133 x 200 cm Courtesy de l'artiste et Galeria Silvestre, Madrid

### Teresa Braula Reis

Née en 1990 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.teresabraulareis.com Représentée par la galerie 3+1 Arte Contemporânea, Lisbonne Œuvres présentées : – *Untitled*, 2016 Gravure sur papier blanc 300g Sommerset, 51,5 x 36 cm – *Lieux de mémoire #2*, 2016 Fer zingué, émail, gravats, 30 x 215 x 30 cm Courtesy de l'artiste et 3+1 Arte Contemporânea, Lisbonne

### Isabel Brison

Née en 1980 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Sidney, Australie www.isabelbrison.com Représentée par la galerie Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbonne Œuvre présentée : – *Cidade, jardim #2*, 2014 C-Print, 106 x 86 cm Courtesy de l'artiste et Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbonne

### Michael de Brito

Né en 1980 à New-Jersey, États-Unis Vit et travaille à New-Jersey www.michaeldebrito.com Représenté par la galerie Graça Brandao, Lisbonne Œuvres présentées : – *Water drinker*, 2009 Huile sur toile, 73 x 91 cm – *Woman with chouriços*, 2012 Huile sur toile, 213 x 155 cm Courtesy de l'artiste et Galeria Graça Brandao, Lisbonne

### Carlos Bunga

Né en 1976 à Porto, Portugal Vi et travaille à Barcelone, Espagne Représenté par la galerie Elba Benitez, Madrid Œuvre présentée : – *Construcción pictórica. Vertical #1 et #2*, 2017 Latex et colle sur cartons et bois, 200 x 150 x 11,5 cm chaque Courtesy de l'artiste et Galeria Elba Benitez, Madrid

### Carla Cabanas

Né en 1979 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.carlacabanas.com Représenté par la galerie Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbonne Œuvres présentées : – *Album unknown : Four people around a table*, 2012 – *Album unknown : A boy*, 2012 Grattages sur impressions jet d'encre, 110 x 90 cm chaque Courtesy de l'artiste et Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbonne

### Pedro Cabrita Reis

Né en 1956 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Irène Laub, Bruxelles Œuvre présentée : – *Una Casa in il muro*, 1999 Structure en bois, aluminium, goudron, néon, fil électrique, 124 x 50 x 60 cm Collection FRAC Provence-Alpes-Côtes d'Azur

### Rui Calçada Bastos

Né en 1971 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.ruicalcadabastos.com Représenté par la galerie Irène Laub, Bruxelles Œuvres présentées : – *Urban Scars #2*, 2005 Impression jet d'encre, 106 x 159 cm – *Untitled*, 2011 Impression jet d'encre, 110 x 165 cm Courtesy Irène Laub Gallery, Bruxelles

### Hugo Canoilas

Né en 1977 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Workplace, Londres Œuvre présentée : – *Sans titre*, 2003 Acrylique sur pastel, 80 x 100 cm Collection Fundação PLMJ, Lisbonne

### André Cepeda

Né en 1976 à Coimbr, Portugal Vit et travaille à Porto Représenté par la galerie Cristina Guerra Contemporary Art, Lisbonne www.andrecepeda.com Œuvres présentées : – *Sans titre, Porto* (série "Ontem"), 2005-2006 – *Sans titre, Porto* (série "Ontem"), 2005-2006 Impressions jet d'encre, 100 x 126 cm chaque Collection Fundação Ilídio Pinho, Porto

### Gabriel e Gilberto Colaço

Nés en 1975 à Nazaré, Portugal Vivent et travaillent à Alcobaça www.gabrielegilbertocolaco.com Représenté par la galerie Bangbang, Lisbonne Œuvres présentées : – *Volumes*, 2016 Bois balsa, 150 x 100 x 15 cm – *Objecto 8*, 2016 Bois balsa et argile, 12 x 15 x 15 cm Courtesy des artistes et Galeria Bangbang, Lisbonne

### Carlos Correia

Né en 1975 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Pedro Oliveira, Porto Œuvres présentées : – *Sans titre (Devir)*, 2016 – *Sans titre (Devir)*, 2016 Acryliques sur toile, 46 x 38 cm chaque – *Sans titre (Devir)*, 2016 Acrylique sur toile, 50 x 40 cm Courtesy Galeria Pedro Oliveira, Porto

### Gil Heitor Cortesão

Né en 1967 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Suzanne Tarasiève, Paris Œuvre présentée : – *The arrival*, 2014 Huile sur plexiglas, 72 x 125 cm Courtesy de l'artiste et Galerie Suzanne Tarasieve, Paris

### Martinho Costa

Né en 1977 à Fatima, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.martinho-costa.blogspot.fr Œuvres présentées : – *Desinfectante*, 2009 Huile sur toile, 36 x 48 cm – *Sans titre Nadarora*, 2017 Huile sur toile, 106 x 160 cm Courtesy de l'artiste et de Galeria Silvestre, Madrid

### José Pedro Croft

Né en 1957 à Porto, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Vera Cortês, Lisbonne Œuvre présentée : – *Sans titre*, 2012 Bois, métal, miroir, 225 x 215 x 160 cm Courtesy de l'artiste et Galeria Vera Cortês, Lisbonne

### Ângela Ferreira

Née en 1958 à Maputo, Mozambique Vit et travaille à Lisbonne www.angelaferreira.info Œuvre présentée : – *Sans titre*, 2004 Bois et toile, 110 x 180 x 50 cm Collection Fondation PLMJ, Lisbonne

### Fernanda Fragateiro

Née en 1962 à Montijo, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.fernandafragateiro.com Œuvres présentées : – *Double recliner*, 2014 Fonte, dimensions variables Courtesy Museu de Arte Contemporânea de Elvas – Coleção António Cachola – *Bichos (after Lygia Clark)* Acier, carnets de notes, dimensions variables Courtesy de l'artiste

### Gabriel Garcia

Né en 1977 sur l'île de Pico, Les Açores, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Joao, Paris Œuvres présentées : – *O Muro Alto*, 2016 – *Fomo aqui felizes*, 2016 – *Os meus queridos sapatos de lustro*, 2016 Huiles sur toile, 60 x 50 cm, chaque – *A espéra*, 2017 Huile sur papier, 100 x 150 cm Courtesy de l'artiste

### Susana Gaudêncio

Née en 1977 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Porto www.susanagaudencio.com Représentée par la galerie Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbonne Œuvre présentée : – *Fortunate Islands*, 2015 Vidéo-Animation, 13 min 52 sec Courtesy de l'artiste et Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbonne

### André Gomes

Né en 1965 à São Polo, Brésil Vit et travaille à São Polo www.andregomesart.com Œuvres présentées: – *Requiem* (série "A Carreira do Libertino"), 1994 Trois photographies d'un ensemble de 24, Polaroid – Fujichrome, 124 x 100,5 cm chaque Courtesy Museu de Arte Contemporânea de Elvas – Coleção António Cachola

### Diogo Guerra Pinto

Né en 1971 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.diogoguerrapinto.weebly.com Représenté par la galerie Alecrim 50 Contemporary Art, Lisbonne Œuvres présentées : – *Sans titre*, 2014 Huile sur toile, 70 x 60 cm – *Sans titre*, 2003 Huile sur toile, 160 x 145 cm Courtesy de l'artiste et Alecrim 50 Contemporary Art, Lisbonne

### Cristina Guise

Née en 1969 à Porto, Portugal Vit et travaille à Porto Représenté par la galerie São Mamede, Lisbonne Œuvres présentées : – *S. Vespas 2*, 2015 – *S. Bailarina 4*, 2015 Graphites et marbre, 41 x 46 cm chaque Courtesy Galeria São Mamede, Lisbonne

### Catarina Leitão

Née en 1970 à Stuttgart, Allemagne Vit et travaille à Leiria, Portugal www.catarinaleitao.net Représentée par la galerie Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbonne Œuvres présentées : – *Tamed Nature – Drawings*, 2001 Aquarelle sur papier, 76,5 x 57,5 cm – *Tamed Nature – Accessory*, 2002 Tiss, tapis, peinture acrylique, bois, polystyrène extrudé, 206 x 202 x 160 cm Courtesy de l'artiste et Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbonne

### Ana Léon

Née en 1957 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Paris, France Œuvre présentée : – *Pas de quatre*, 2005 Vidéo couleur sonore, 4:3, PAL, 3 min 15 sec Collection Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto

### Carlos Lobo

Né en 1974 à Guimarães, Portugal Vit et travaille à Londres, Grande-Bretagne www.carloslobo.net Représenté par la galerie Pedro Oliveira, Porto Œuvres présentées : – *Sans titre* (série "Unknown Landscapes"), 2007 – *Sans titre* (série "Unknown Landscapes"), 2007 Tirages lambda sur papier Fuji Archival, 77 x 92 cm chaque Collection Fundação Ilídio Pinho, Porto

### José Loureiro

Né en 1961 à Mangualde, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Cristina Guerra Contemporary Art, Lisbonne Œuvres présentées : – *Sinapse-morta Estou no número 16*, 2017 – *Sinapse-morta Desassociado*, 2016 Huiles sur toile, 160 x 120 cm chaque Courtesy Cristina Guerra Contemporary Art, Lisbonne

### Ana Manso

Née en 1984 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.anamanso.net/ Représentée par la galerie Pedro Cera, Lisbonne Œuvre présentée : – *Sisters*, 2016 Huile sur toile, 200 x 148 cm Courtesy Galeria Pedro Cera, Lisbonne

### João Marçal

Né en 1980 à Santarém, Portugal Vit et travaille à Porto www.joao-marcal.blogspot.fr Représenté par la galerie Graça Brandao, Lisbonne Œuvres présentée : – *Quarto n.6*, 2015 – *Quarto n.7*, 2015 Acryliques sur toile, 107 x 144 cm chaque Courtesy de l'artiste et Galeria Graça Brandao, Lisbonne

### Edgar Martins

Né en 1977 à Évora, Portugal Vit et travaille à Londres, Grande Bretagne www.edgarmartins.com Œuvre présentée : – *Sans titre* (série "Accidental Theorist"), 2006 Épreuve chromogénique, 63 x 86 cm Collection Fundação Ilídio Pinho, Porto

### Cláudia Mateus

Née en 1979 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Londres, Grande-Bretagne Œuvre présentée : – *Natureza – morta com maçã #1*, 2002 Vidéo couleur avec son, 2 min 10 sec Collection Fundação PLMJ, Lisbonne

### Brígida Mendes

Née en 1977 à Tomar, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représentée par Modulo – Centro difusor de arte, Lisbonne Œuvres présentée : – *#1 Sans titre 06-1*, – *#1 Sans titre 06-2*, 2006 Gélatines et argentiques, 120 x 140 cm Courtesy Módulo Centro Difusor Arte, Lisbonne

### Vera Mota

Née en 1982 à Porto, Portugal Vit et travaille à Porto www.madebyveramota.com/ Représentée par la galerie Pedro Cera, Lisbonne Œuvres présentées : – *Sans titre*, 2017 Argile, céramique, 27,5 x 40 x 40 cm – *Non figurative setting*, 2017 Fer, bois et céramique, 80 x 190 x 90 cm Courtesy Galeria Pedro Cera, Lisbonne

### Marta Moura

Née en 1978 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.martamoura.com Représentée par la galerie Caroline Pagès, Lisbonne Œuvres présentées : – *Série Love (t-shirts)*, 2017 Acryliques sur papier, 65 x 32 cm (x2) – *Série Love (Multilove Heartbeats)*, 2016 Acryliques sur carton, 30 x 34 cm (x2) Courtesy Galerie Caroline Pagès, Lisbonne

### Carlos Noronha Feio

Né en 1981 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Londres, Grande-Bretagne www.carlosnoronhafeio.co.uk Représenté par la galerie 3+1 Arte Contemporânea, Lisbonne Œuvres présentées : – *Do fundo do mar não se percebia as diferenças*, 2012 Briques, batteries, clés USB, baffles, son de la mer à Lisbonne et son de la mer à Rio de Janeiro – *Uma questao de Confiança*, 2016 Soie imprimée, ourlets cousus à la main et roulés, 250 x 100 cm Courtesy de l'artiste et 3+1 Arte Contemporânea, Lisbonne

### João Noutel

Né en 1971 à Porto, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.joaonoutel.com Œuvres présentées : – *Stay with me*, 2012 Pvc et polyester, 118 x 70 cm – *Cathedral*, 2015 Matériaux divers sur MDF, diamètre 56 cm Courtesy de l'artiste

### António Olaio

Né en 1963 à Lubango, Angola Vit et travaille à Coimbra, Portugal www.antonioolaio.com Œuvre présentée : – *Livro de Lembranças dos planetas*, 2016 Vidéo projection, 5 min 13 sec – *Desterrado*, 2017 Vidéo projection Full HD sonore, 13 min 07 sec Courtesy de l'artiste et Paulo Mendes Archive Studio

### Maria Pia Oliveira

Née en 1964 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Œuvre présentée : – *Queda livre*, 2004 Vidéo couleur avec son, 4 min 33 sec Collection Fundação PLMJ, Lisbonne

### Bruno Pacheco

Né en 1974 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille entre Londres et Lisbonne www.brunopacheco.info Représenté par la galerie Filomena Soares, Lisbonne Œuvres présentées : – *Leftovers*, 2015 Huile sur toile, 50 x 65 cm – *Sans titre*, 2015 – *Three figures*, 2015 Acryliques sur papier, 76 x 56 cm chaque Courtesy de l'artiste et Galeria Filomena Soares, Lisbonne

### Luis Palma

Né en 1960 à Porto, Portugal Vit et travaille à Porto www.luispalma.com Représenté par la galerie Caroline Pagès, Lisbonne Œuvres présentées : – *Lordelo #1* (série "Memory, Urbanism, Periphery"), 2011 Impression Lightjet Artservice montée sur Dibond, 124 x 180 cm – *N 330. France Road Map* (série "Mapping, Memory, Politics"), 2012 Impression Lightjet Artservice montée sur Dibond, 180 x 124 cm – *Occupation*, 2009 Projection de photographies Courtesy Galerie Caroline Pagès, Lisbonne

### Miguel Palma

Né en 1964 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.miguel-palma.com Représenté par la galerie Caroline Pagès, Lisbonne Œuvre présentée : – *Coliseu*, 2017 Métal, acier, aluminium, fibre de verre, lampe, dimensions variables Courtesy Galeria Presença, Porto

### Gonçalo Pena

Né en 1967 à Lisbonne Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Graça Brandao, Lisbonne Œuvre présentée : – *From the Outermost skerries*, 2008 Huile sur toile, 240 x 300 cm Courtesy de l'artiste et Galeria Graça Brandao, Lisbonne

### José Almeida Pereira

Né en 1979 à Guimarães, Portugal Vit et travaille à Porto www.josealmeidapereira.blogspot.fr Représenté par la galerie Graça Brandao, Lisbonne Œuvres présentées : – *The Gleaners (according to Millet)*, 2017 Huile sur toile, 115 x 140 cm – *Untitled (according to Ilya Chashnik)*, 2017 – *Untitled (according to El Lissitzky)*, 2017 Huiles sur verre, 100 x 100 cm chaque Courtesy de l'artiste et Galeria Graça Brandao, Lisbonne

### Fernando José Pereira

Né en 1961 à Porto, Portugal Vit et travaille à Porto Représenté par Kubikgallery, Porto Œuvres présentées : – *Tempo suspendo*, 2007 Vidéo couleur sonore, 3 min 40 sec en boucle Collection Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto – *The man who wanted to collect Time*, 2012 Vidéo HD, 14 min 54 sec Courtesy Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbonne

### Marco Pires

Né en 1977 à Alcobaça, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.marcopires.com Représenté par la galerie Pedro Oliveira, Porto Œuvres présentées : – *Untitled (West)*, 2012-14 – *Untitled (West)*, 2012-14 Poudre de graphite et cartes sur papier Fabriano, 69,7 x 51,5 cm chaque Courtesy Galeria Pedro Oliveira, Porto

### Pedro Rapoula

Né en 1977 à Leiria, Portugal Vit et travaille à Bogotá, Colombie Représenté par la galerie Alecrim 50 Contemporary Art, Lisbonne Œuvres présentées : – *Sans titre*, 2014 Encre de Chine sur photographie, 10,6 x 16,4 cm – *Sans titre*, 2014 Encre de Chine sur photographie, 16,2 x 22,5 cm Courtesy de l'artiste et Alecrim 50 Contemporary Art, Lisbonne

### Domingos Rego

Né en 1965 à Castelo Branco, Portugal Vit et travaille à Azeitão et à Lisbonne. www.domingosrego.com Représenté par la galerie Alecrim 50 Contemporary Art, Lisbonne Œuvre présentée : – *Sans titre*, 2015 Acrylique sur toile, 80 x 120 cm Courtesy de l'artiste et Alecrim 50 Contemporary Art, Lisbonne

### Ana Rito

Né en 1978 à Lisbonne Vit et travaille à Lisbonne Œuvre présentées : – *Shadows and Slowness*, 2012 Série de 4 photographies sur papier Fine Art Fine-Art, 70 × 50 cm – *She is lost (pink)*, 2012 Photo imprimée sur papier Fine Art, 80 × 60 cm (avec bordure 100 × 70) Courtesy Museu de Arte Contemporânea de Elvas – Coleção António Cachola

### André Romão

Né en 1984 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.andreromao.net Représenté par la galerie Vera Cortês, Lisbonne Œuvre présentée : – *Looking (prospection / exchange/ profit)*, 2015 DV PAL vidéo 4:3, 1 min 03 sec en boucle Courtesy de l'artiste et Galeria Vera Cortês, Lisbonne

### Catarina Rosa

Né en 1980 à Faro, Portugal Vit et travaille à Paris, France www.catarinarosa.com Œuvres présentées : – *Écorce ondulante*, 2012 – *Écorce III*, 2013 Fils sur papier, 76,5 x 57 cm chaque Courtesy de l'artiste et Galeria Eko Sato, Paris

### Mafalda Santos

Née en 1980 à Porto, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représentée par la galerie Presença, Porto Œuvres présentées : – *Boaçava*, 2014 – *Tucuruvi*, 2014 Acryliques sur toile, 90 x 190 cm chaque Courtesy Galeria Presença, Porto

### Miguel Soares

Né en 1970 à Braga, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Graça Brandao, Lisbonne Œuvres présentées : – *Exponential Event 04* (série "2048"), 2016 C-print sur Dibond, 70 x 124 cm – *Space Junk beta 1.0*, 2001 Vidéo 3D animation, 4 min 42 sec Courtesy de l'artiste et Galeria Graça Brandao, Lisbonne

### Nuno Sousa Vieira

Né en 1971 à Leiria, Portugal Vit et travaille entre Leiria et Lisbonne www.nunosousavieira.com Représenté par la galerie Graça Brandao, Lisbonne Œuvres présentées : – *Peça para Guardar*, 2009 Porte en plastique de la salle d'exposition de l'artiste, socle en bois peint, 103 x 54,5 x 39 cm Courtesy de l'artiste et Galeria Graça Brandao, Lisbonne – *As it is*, 2009 Escalier en fer du studio de l'artiste, bois peint et miroir, 210 x 57 x 60 cm Courtesy Galerie Emmanuel Hervé, Paris

### João Tabarra

Né en 1966 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Filomena Soares, Lisbonne Œuvres présentées : – *Moon Watcher's defeat*, 2007 Vidéo numérique couleur sonore, 48 sec – *O outro*, 2010 Photographie couleur, 124 x 200 cm – *Tree lumper, Karlsruhe*, 2017 Photographie couleur, 113 x 163 x 4 cm Courtesy de l'artiste et Galeria Filomena Soares, Lisbonne – *Éxodo*, 2007 Vidéo couleur sonore, 8 min 55 sec en boucle Collection Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto

### Inês Teles

Née en 1986 à Evora, Portugal Vit et travaille à Lisbonne www.inesteles.pt Œuvre présentée : – *Linhas sólidas*, 2016 Pigment et résine Crystal, dimensions variables Courtesy de l'artiste

### Susanne S.D. Themlitz

Née en 1968 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Cologne, Allemagne www.susannethemlitz.net Représenté par la galerie Vera Cortês, Lisbonne Œuvres présentées : – *Ponto de Vista. Silêncio. Escuro* Huile et crayon sur acrylique sur toile, 245 x 190 cm – *Le monde s'endort dans une chaude lumière* (série "Otras flores del mal"), 2012 Acrylique et graphite sur reproduction offset de Min Ch'i-chi, 32,1 x 40,3 cm chaque Courtesy de l'artiste et Galeria Vera Cortês, Lisbonne

### Francisco Tropa

Né en 1968 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Représenté par la galerie Jocelyn Wolff, Paris Œuvre présentée : – *Inferno*, 2013 Verre soufflé, pierre d'Agate, projecteur, dimensions variables Courtesy Galerie Jocelyn Wolff, Paris

### Joana Vasconcelos

Née en 1971 à Paris, France Vit et travaille à Lisbonne, Portugal www.joanavasconcelos.com Œuvres présentées : – *A barroca*, 2014 Pommeaux de douche en acier inoxydable, crochet en laine fait à la main, ornements, polyester, 248 x 94 x 50 cm Courtesy Fundação Joana Vasconcelos, Lisbonne – *Wash and go*, 1988 Fer, collants, réseau numérique, moteur et minuterie, 150 x 21 x 70 cm (x2) Courtesy Museu de Arte Contemporânea de Elvas – Coleção António Cachola

### Miguelangelo Veiga

Né en 1974 à Lisbonne, Portugal Vit et travaille à Lisbonne Œuvre présentée : – *(De)construction time again*, 2007-2011 Acrylique sur toile, 60 x 70 cm Courtesy de l'artiste



## Exposition du 18 mars au 17 juin 2018

Du mardi au dimanche, de 14h à 18h et le matin sur rendez-vous

**Abbaye Saint André - Centre d'art contemporain**

**Place du bûcher, 19250 Meymac**

**05 55 95 23 30 / [www.cacmeymac.fr](http://www.cacmeymac.fr)**

### Conception

Caroline Bissière & Jean-Paul Blanchet

### Organisation

Caroline Bissière & Églantine Bélêtre

**Communication** Céline Haudrechy

**Régie** Laurence Barrier, Yezid Barroudy, Luciano Imbriano,  
Caroline Knecht, Théo Lacroix, Théo Levillain, Nuno Lopes Silva,  
Clémence Morazé, Jean-Philippe Rispal, Manon Simons, Maxime Thoreau

**Médiation** Jean-Philippe Rispal, assisté de Théo Levillain

**Accueil** Laurence Barrier

**Texte** Jean-Paul Blanchet

**Conception graphique** Moshi.Moshi

**Photographies** Aurélien Mole

Nous remercions chaleureusement  
les artistes et prêteurs institutionnels et privés :

### LES FRAC

Bretagne et Provence Alpes Côtes d'Azur

### LES GALERIES

À Lisbonne : 3 + 1 Arte Contemporanea, Alecrim 50 Contemporary Art, Baginski, Bangbang,  
Graça Brandao, Carlos Carvalho Arte Contemporanea, Pedro Cera, Vera Cortês,  
Cristina Guerra Contemporary Art, São Mamede, Módulo Centro Difusor Arte,  
Caroline Pagès, Filomena Soares

À Porto : Pedro Oliveira, Presença, Sala 117

À Paris : Emmanuel Hervé, Suzanne Tarasiève, Jocelyn Wolff

À Bruxelles : Irène Laub

À Madrid : Elba Benitez, Silvestre

### LES FONDATIONS

À Lisbonne : PLMJ, Joana Vasconcelos

À Porto : Ilídio Pinho, Serralves

### LES MUSÉES

À Lisbonne : Museu Calouste Gulbenkian

### LES COLLECTIONS

À Elvas : Antonio Cachola

Nous remercions enfin pour leur précieux accompagnement  
**Jean-Pierre de Boutselis, Nuno Lopes Silva, Margarida Pais,  
João Pinharanda Nunes, Sophie Tritz et Carlos Vinhas Pereira**